

A LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS COM TDAH: DESVELANDO ESTRATÉGIAS E RECURSOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES

Claudia Cibeli Silveira Oliveira¹

Claudete Lima Martins²

Claudete da Silva Lima Martins³

Resumo:

O presente estudo nos conduz a pensar no ensino de uma maneira diferenciada devido as dificuldades dos professores da rede pública, no cumprimento de suas atividades docentes, quando estes atendem alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. Portanto, procura-se identificar as estratégias e recursos, que os professores que possuem alunos com transtorno de TDAH, utilizam para o ensino da leitura e escrita. O Estudo de Campo, como metodologia de pesquisa nos traz a importância do aprofundamento das questões na busca do conhecimento da comunidade escolar, sendo assim pretende-se adotar esta metodologia para a pesquisa. A pesquisa está sendo realizada no segundo semestre do presente ano, onde foram utilizadas entrevistas, observações de aula e diário de campo como instrumentos da pesquisa, para servir de suporte, na obtenção dos dados a serem analisados. Inicialmente, buscou-se informações com os profissionais do Centro de Reabilitação e Apoio, para identificarmos escolas que tem alunos com o TDAH em Candiota-RS. No seguimento do trabalho será realizada a análise do conteúdo(BARDIN,1977) dos dados que foram coletados no segundo semestre de 2017. Foram realizadas entrevistas com os profissionais que atuam no Centro e com os professores dos alunos com TDAH. Busca-se obter resultados que contribuam para estes qualificam as práticas que realizam na perspectiva de garantir a aprendizagem e inclusão de todos os alunos.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, Estratégias, recursos, Inclusão.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS COM TDAH: DESVELANDO ESTRATÉGIAS E RECURSOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES

¹ Aluno de graduação. cibelikaka@hotmail.com. Autor principal

² Docente. claudeteslm@gmail.com. Apresentador

³ Docente. claudetemartins@unipampa.edu.br. Orientador



A LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS COM TDAH: DESVELANDO ESTRATÉGIAS E RECURSOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES

1. INTRODUÇÃO

O ensino na rede pública enfrenta dificuldades para garantir a aprendizagem dos alunos de uma maneira geral, ainda mais nos dias atuais, onde os professores são desafiados a elaborar atividades que sejam atrativas a todas as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao refletirmos sobre a aprendizagem das crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), percebemos que a problemática torna-se ainda maior. Crianças com este tipo de transtorno tendem a ser desatentas e inquietas em sala de aula, comprometendo a aquisição da leitura e escrita, tão importantes para a alfabetização desses alunos. Para que o ensino tenha um desenvolvimento crescente, precisamos fazer alguns questionamentos sobre quais estratégias e recursos os professores utilizam em sala de aula, para que alunos com TDAH tenham uma evolução na aprendizagem. Entretanto, para que tais questionamentos sejam devidamente sanados, precisamos considerar o pensamento construtivista, defendida por Hoffmann (2003) e Soares (2004), de suma importância na aquisição da leitura e escrita dos alunos, visto que tal pensamento conduz o professor a respeitar as diferenças, as limitações, os contextos sociais e políticos dos alunos. Contudo, muitas vezes os professores perguntam-se: O que fazer com este aluno? – Que tipo de estratégias posso utilizar para que ele desenvolva suas atividades escolares, principalmente a leitura e escrita? Sendo assim o objetivo deste projeto de pesquisa é investigar as estratégias e recursos utilizados pelos professores dos anos iniciais da rede pública.

Deste modo, a pesquisa teve início a partir da identificação dos professores que atendem crianças com o TDAH. Para tanto, a investigação realizou o mapeamento dos alunos com TDAH que frequentam o Centro de Reabilitação e Apoio do município de Candiota (CRA) do Estado do RS, onde crianças com necessidades especiais são atendidas por profissionais especializados, que dão suporte aos professores da rede pública. Tal investigação está sendo realizada no ano de 2017, por meio da coleta de dados através de entrevistas com os profissionais do CRA e professores de escolas públicas.

Este trabalho tem por objetivo apresentar os dados obtidos em relação aos recursos e estratégias utilizadas pelos professores no processo de inclusão escolar das crianças com TDAH, nas séries iniciais do ensino fundamental de Candiota-RS.

A seguir apresentamos a metodologia adotada, os resultados obtidos, as discussões realizadas, as considerações finais e referências que compõem este trabalho.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho é a de Estudo de Campo (GIL, 2008), tendo por instrumentos para coleta de dados: entrevistas, observações de aulas e diário de campo.

São sujeitos da pesquisa, dois profissionais do CRA (Centro de Reabilitação e Apoio) que atendem crianças com TDAH e três professores das escolas públicas do município de Candiota-RS que possuem alunos com TDAH nos anos iniciais. Os profissionais do CRA serão identificados como C1 e C2, e os professores da rede

pública serão identificados como P1, P2 e P3 respectivamente, para que suas identidades sejam preservadas. Devemos salientar que tanto as instituições como os profissionais assinaram o termo de consentimento da investigação e entrevistas em que serão respeitadas suas identidades, utilizando-se de pseudônimos.

As questões inicialmente abordadas nas entrevistas com os profissionais do CRA têm a finalidade de identificar quais escolas possuem crianças com TDAH em Candiota-RS, em idade escolar e que são atendidas pelo Centro de Reabilitação e Apoio. As entrevistas com os professores abordam questões que objetivam identificar quais estratégias e recursos os professores utilizam para desenvolver a leitura e escrita desses alunos que necessitam de uma maior atenção e dedicação na obtenção da aprendizagem.

Após realização das entrevistas serão feitas observações das aulas dos professores com foco na coleta de dados sobre: metodologia, estratégias e recursos utilizados pelos professores para favorecer a aprendizagem desses alunos.

Os dados coletados foram organizados e após, realizada análise do seu conteúdo, conforme Bardin (2009), buscando evidenciar quais são os recursos e estratégias utilizadas pelos professores para favorecer a aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos com TDAH.

A pesquisa está sendo realizada de março a dezembro de 2017, portanto a mesma está em andamento. Contudo, os dados levantados até o momento são significativos e permitem análises a respeito dos objetivos propostos.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os resultados apresentados e discutidos são originados das entrevistas e observações realizadas, com dois profissionais do CRA (C1 e C2), dois professores (P1 e P2) dos alunos com TDHA investigados.

O TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento e que os critérios para o diagnóstico constam no DSM-IV, e focam em dois grandes grupos de sintomas: 1) dificuldade de focar e manter a atenção e 2) Hiperatividade e impulsividade. Esses critérios exigiam que ao menos 12 de 18 sintomas (6 em cada), por 6 meses, com início antes dos sete anos de idade estivessem presentes na criança. Também existem os fatores etiológicos do TDAH, ou seja, agentes causadores da doença são heterogêneos, abrangem fatores genético-familiares, adversidades biológicas e psicossociais, descritos no artigo de Muzetti e Vinhas (2011). Elas relatam algumas complicações que influenciam o surgimento e/ou agravamento do TDAH durante o parto como: pós-maturidade fetal, duração prolongada do parto, sofrimento fetal, baixo peso ao nascer e hemorragia pré-parto. Outros fatores ambientais podem estar relacionados ao TDAH, como desentendimentos familiares, transtornos mentais nos pais, conflito paternal crônico etc.

Podemos ainda evidenciar que esse transtorno está relacionado com disfunções em transmissores neurais, onde uma substância que transmite as informações entre as células nervosas é a dopamina. Nos hiperativos existe uma disfunção na dopamina, a qual afeta especificamente uma parte anterior do lobo frontal do cérebro. Conforme Teixeira (2008, p.22) esta parte do cérebro é:

(...) responsável pelo comportamento e pelo controle de certos comportamentos tais como: capacidade de controlar impulsos, capacidade de “filtrar” as coisas que não interessam para aquilo que se está fazendo no momento, sejam elas externas (distratores do ambiente) ou internas (pensamentos), capacidade de controlar o grau de movimentação corporal, capacidade de se estimular sozinho para

fazer as coisas, capacidade de controlar as emoções e não permitir que elas interfiram muito no que está fazendo entre outra.

Levando em consideração a individualidade de cada aluno na compreensão do mundo em que está inserido e das suas limitações do neurodesenvolvimento, percebemos que a teoria construtivista, defendida por Jussara Hoffmann expressa:

O desenvolvimento do indivíduo se dá por estágios evolutivos do pensamento a partir de sua maturação e suas vivências [...] Tal desenvolvimento depende, da mesma forma, do meio social que pode acelerar ou retardar esse desenvolvimento [...] (HOFFMANN, 2003, p.53/54).

Cabe dizer que através do pensamento construtivista os alunos, em especial com TDAH, podem desenvolver suas habilidades na leitura e escrita com este compromisso do professor em respeitar as diferenças individuais dos alunos.

Sendo assim e partindo do entendimento que os alunos com TDAH têm dificuldades de concentração e organização das ideias, fica claro que o professor deve pensar diferentes estratégias ao conduzir suas aulas, e até mesmo, a aquisição diferenciada de recursos nas atividades desses alunos, o que pode ser observado na pesquisa realizada, pois de acordo com os dados coletados até o momento, tanto os profissionais do CRA (Centro de Reabilitação e Apoio) como os professores do Ensino Fundamental das escolas investigadas, utilizam como estratégias: o aumento e respeito pelo o tempo da criança com TDAH em realizar suas atividades; apresentação de atividades complexas por etapas de forma gradual; a classe do aluno fica encostada a do professor; na formação das filas o aluno é condicionado a ser o primeiro da fila para que o professor dê a mão ao aluno, conduzindo-o no passeio.

Quanto aos recursos em geral são utilizados jogos educativos no auxílio das atividades e folhinhas com atividades fracionadas, ou seja, uma atividade por folha para que o aluno não perca o foco da tarefa proposta. Alfabeto confeccionado em EVA. Estes tipos de recursos ajudam a criança a visualizar e compreender as letras, tornando oportuno a construção do seu próprio conhecimento, tornando a atividade mais atrativa a criança com o transtorno.

Considerando que os alunos com TDAH têm mais dificuldades de concentrarem-se nas atividades escolares aplicadas aos demais alunos. Podemos afirmar que, estratégias diferenciadas poderiam despertar o interesse dos alunos com o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade na leitura e escrita. Estratégias estas, que usam livro de imagens, computadores com a presença de material didático como recurso tecnológico.

Podemos afirmar que:

Se é papel da escola oferecer as condições de aprendizagem dessas novas formas de ler e escrever, é preciso fornecer ao professor subsídios necessários para essa prática, de modo que este permita ao aluno colocar-se como participante desse processo e não só como receptor de conhecimentos até mesmo obsoletos (FERNANDES, 2012, p.122).

A proposta da Fernandes é capaz de suprir as necessidades dos alunos com TDAH, para o desenvolvimento da leitura e escrita de uma maneira diferenciada e atrativa para essas crianças de anos iniciais e fase de alfabetização. Uma produção

textual, onde os alunos possam ser criativos e autores de seus textos, colocando-se como participantes das situações interativas reais e aplicadas em sala de aula.

No que diz respeito a leitura e escrita, a criança com TDAH tem dificuldades em organizar seu pensamento prejudicando o desenvolvimento da aprendizagem, assim podemos perceber:

Esse alfabetizar letrando, ou letrar alfabetizando, pela integração e pela articulação das várias facetas do processo de aprendizagem inicial da língua escrita, é, sem dúvida, o caminho para a superação dos problemas que vimos enfrentando nesta etapa da escolarização (SOARES, 2004).

A alfabetização dessa criança pode ocorrer na sua própria construção do conhecimento do sistema ortográfico da língua escrita, em situações de letramento, por meio de interação de material escrito real, sua participação em práticas sociais de leitura e de escrita.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressaltando que o presente trabalho busca apresentar as estratégias e recursos utilizados pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de Candiota-RS, no desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, podemos afirmar que: as estratégias utilizadas são: o aumento e respeito pelo o tempo da criança com TDAH em realizar suas atividades; apresentação de atividades complexas por etapas de forma gradual; a classe do aluno fica encostada a do professor; na formação das filas o aluno é condicionado a ser o primeiro da fila para que o professor dê a mão ao aluno, conduzindo-o no passeio. Os recursos utilizados pelos professores investigados são utilizados jogos educativos no auxílio das atividades e folhinhas com atividades fracionadas. Alfabeto confeccionado em EVA.

No que diz respeito ao ensino, podemos reconhecer a importância do conhecimento das estratégias utilizadas pelos professores, no direcionamento das suas aulas com alunos com TDAH, tomando por base o conhecimento já existente dos profissionais da área e professores da rede pública. Espera-se que assim possamos perceber alguns caminhos possíveis, considerando que temos muito a aprender sobre esta temática, que se torna cada vez mais discutida pelos professores, que estejam engajados no processo de inclusão escolar.

Acreditamos que os professores devem aperfeiçoar-se para que sua atuação surta efeitos positivos tão esperados na aprendizagem de todos os alunos e assim, possam superar eventuais dificuldades que possam ocorrer neste processo, como por exemplo: a falta de conhecimento e formação na área de inclusão e, mais especificamente do TDAH. Espera-se que a pesquisa ajude tanto os profissionais especializados quanto os professores que atendem crianças com o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, possibilitando que estes qualifiquem as práticas que realizam na perspectiva de garantir a aprendizagem e inclusão de todos os alunos.

5. REFERÊNCIAS

BLACK, Donald W. DSM-5 – Complemento Essencial para o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. POA; Artmed, 2015.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

FERNANDES, Carolina. Ensino na área da linguagem: perspectivas a partir da formação continuada/ Valesca Brasil Irala, Silvana Silva, (organizadoras). – Campinas-SP: Mercado de Letras, 2012. (séries Estudos da Linguagem)

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2008.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2003.

MUZETTI, Claudia Maria Gouveia. VINHAS, Maria Cecília Zanoto. A influência do déficit de atenção e hiperatividade na aprendizagem em escolares. 2011. [acesso em: 21 abril 2017]. Disponível em www2.pucpr.br/reol/index.php 2011.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. 2004. [acesso em: 01 outubro 2017]. Disponível em www.acervodigital.unesp.br